

Nova conduta subterrânea já abastece Zoomarine de água do mar

Depois de 25 anos a depender de camiões-cisterna, o parque temático conta agora com uma conduta subterrânea que abastece os tanques dos animais com água do mar

Sara Alves | sara.alves@barlavento.pt

A par do que acontece na maioria dos parques temáticos deste género no mundo, também o Zoomarine é agora abastecido por uma ligação subterrânea direta, que faz a recolha e abastecimento de água salgada.

A captação de água do mar é feita a várias dezenas de metros de profundidade na zona da Lagoa dos Salgados, em Pêra, concelho de Silves, e percorre cerca de quatro quilómetros, ao longo dos quais é transportada por uma tubagem de 16 centímetros de diâmetro, enterrada a três metros de profundidade, até chegar às instalações do par-

que temático algarvio.

«No passado recente, a cada dois meses recolhíamos água na Marina de Albufeira através de camiões-cisterna. Ou então tínhamos que recorrer à salga de água doce, para os golfinhos e as focas. Comprávamos várias toneladas de sal, misturávamos com água e abastecíamos os tanques. Mas agora é água natural, do meio-ambiente», explica Élio Vicente, biólogo marinho e coordenador das Relações Externas do Zoomarine. «A tubagem é muito mais eficiente do ponto de vista financeiro, a médio e longo prazo, pois a ideia é fazer

a recolha de pequenas quantidades diárias, apenas o suficiente para as necessidades dos nossos animais marinhos», evidencia.

O processo, embora demorado, foi relativamente simples. «A antiga ETAR de Albufeira situava-se dentro dos nossos terrenos, mas foi desativada há muitos anos. Entretanto, a Águas do Algarve criou uma nova, entre o Zoomarine e o mar. Há alguns anos, acordámos que aquando da criação de uma nova ETAR, por uma questão de comodidade, toda a faixa de servidão com as condutas iria passar diretamente pelos nossos terrenos. E estipulámos que, um dia quando fos-



Obras da Águas do Algarve na Lagoa dos Salgados, em novembro de 2013.

semos buscar a água do mar, teríamos acesso à infraestrutura para evitar qualquer tipo de impacto ambiental. Fizemos um acordo com todos os proprietários dos terrenos e colocamos as nossas condutas ao lado das da Águas do Algarve. Ambas as intervenções foram feitas em simultâneo», revela.

A água do mar é então recolhida em uma das margens da Lagoa dos Salgados, cuja existência «é recente. Existe há cerca de 20 ou 30 anos e não é um habitat natural, é artificial. Entretanto, por causa das aves que lá nidificam, foram criadas condições especiais para que durante todo o ano a lagoa tenha água. Existe inclusive um dique para fazer o controlo porque a lagoa tem simultaneamente água doce, salgada e salobra. Há alturas em que é praticamente só água doce, como acontece no inverno quando chove, ou no pico no verão quando há mais pessoas na região e a ETAR faz mais descargas. Nos períodos intermédios de outono e primavera a salinidade é mais elevada. O dique faz a gestão, e em função disso, é possível manter sempre um nível de água constante na lagoa para as aves».

A água é retirada a baixa profundidade e depois filtrada de forma natural pelas areias, garantindo assim reduzidas probabilidades de contaminação. «Vivemos, felizmente, num sítio onde temos uma grande qualidade de água do mar. A que recolhemos já vem filtrada e tem uma química muito estável».

E o qual o uso? «Não fazemos a troca de águas. O que acontece é que quando um tanque perde água, porque evaporou, ou por outro motivo, repomos o nível. O que está previsto é tirarmos 35 metros cúbicos por hora, se necessitarmos, durante a noite», explica. A água é utilizada em «todos os tanques menos

os peixes tropicais de aquário».

Agora, todo o processo é «muito mais prático», mas também «mais ético, ecológico e pedagógico», defende Élio Vicente. «Já não é necessário comprar sal e recolher água do mar em camiões. Agora que temos o acordo com todos os proprietários dos terrenos, usamos a faixa de servidão da Águas do Algarve, o investimento que tem uma amortização a muitos anos, faz todo o sentido», defende.

O processo foi negociado com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Regional do Algarve (CCDR), Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Direção Regional de Agricultura, Câmara Municipal de Silves, Câmara Municipal de Albufeira, Águas do Algarve, Polícia Marítima, De-

partamento Marítimo do Algarve, entre outras entidades públicas. Também a Universidade do Algarve esteve envolvida, uma vez que no âmbito do licenciamento, ficou acordado desenvolver em paralelo um trabalho com investigadores, de forma a partilhar dados científicos para se conhecer a estratificação das várias camadas e materiais que compõem o leito da Lagoa dos Salgados. Descobriu-se por exemplo, que «para apanhar água salgada como queríamos, teria que ser num sítio muito específico. Não é normal fazer prospeções a estas profundidades, nestas zonas, por isso aproveitámos para cruzar os dados científicos para que a Agência Portuguesa do Ambiente ficasse com os registos e informações sobre uma zona desconhecida, que nunca antes alguém tinha estudado».



Bruno Filipe Pires



Bruno Filipe Pires

 arte óptica
manuela

Consultas de Optometria / Contactologia
Terapia visual • Exames Complementares

**Equipamento
topo de gama
ao seu dispor**



Rua Direita, Ed. Delmar, Lj. 10 - 8500-624 Portimão
Tel.: 282 098 659 | 918 183 679 | 927 039 459
manuela.ramosvieira@gmail.com